

CONFERÊNCIA DO MÊS

AGOSTO

C&T APLICADAS À QUESTÃO DA ÁGUA

JOSÉ GALIZIA TUNDISI

6 DE AGOSTO

15h



Arquivo/IEA

O ecologista José Galizia Tundisi, presidente do CNPq e professor titular de ciências ambientais da Escola de Engenharia de São Carlos/USP, faz a conferência Ciência e Tecnologia Aplicadas à Questão da Água no Brasil, no dia 6 de agosto, às 15h, no IEA. Tundisi dedica-se à pesquisa de produção primária, ciclos de nutrientes e me-

canismos de funcionamento de lagos, represas e estuários em regiões tropicais. Suas outras áreas de pesquisa são ecologia e manejo de reservatórios, ecologia de estuários e processos de funcionamento integrado de bacias hidrográficas. Nos últimos anos, tem-se dedicado também ao desenvolvimento regional. É autor de 350 artigos científicos e quatro livros.

SETEMBRO

CONFERÊNCIA DO MÊS

MORAL PÚBLICA

JOSÉ ARTHUR GIANNOTTI

9 DE SETEMBRO

9h30

Moral Pública é o tema da conferência que o filósofo José Arthur Giannotti, presidente do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), realiza no dia 9 de setembro, às 9h30, no IEA. Ele retomará "um velho tema entre moral e política, principalmente a partir do dado contemporâneo de que a democracia se instala com um consenso". Giannotti



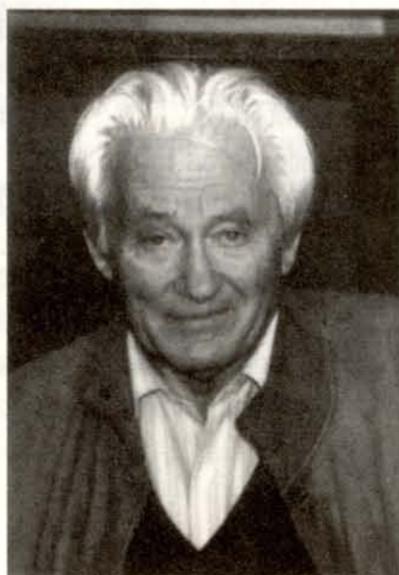
Arquivo/IEA

questiona se não existiria no processo democrático um mandato para manipular pessoas e, também, se não estaria a oposição entre luzes e os segredos do Estado necessitando de uma nova reformulação. Giannotti foi professor titular e diretor do Departamento de Filosofia da FFLCH/USP. É autor, entre outros livros, de "Origens da Dialética do Trabalho", "Exercícios de Filosofia" e "Apresentação do Mundo- Considerações sobre o Pensamento de Ludwig Wittgenstein".

USP RECEBE DELEGAÇÃO FRANCESA

COLÓQUIO

De 2 a 5 de setembro, acontece o Colóquio Ciência, Natureza e Sociedade, organizado pelo IEA e pela Escola Normal Superior de Paris, instituição responsável pela vinda da delegação de acadêmicos franceses. O encontro será constituído de seminários sobre matemática, literatura, meio ambiente e política cultural. No encerramento haverá um Colóquio Geral com a participação do Prêmio Nobel de Física Georges Charpak (foto), Alain Touraine, Jean-Christophe Yoccoz, Nicole Le Douarin, José Goldemberg, Bento Prado Jr. e Paulo Nogueira-Neto. PÁG. 3



Doutor

págs. 4 e 5

PROGRAMAÇÃO DOS EVENTOS PÚBLICOS DE AGOSTO E SETEMBRO

pág. 6

O IMPASSE DIANTE DO ACORDO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

pág. 7

OS MITOS DA GLOBALIZAÇÃO SEGUNDO PAULO NOGUEIRA BATISTA JR.

pág. 8

ESTUDOS AVANÇADOS N.º 30 TERÁ DOSSIÊ SOBRE DIREITOS HUMANOS

Avançados estudos

NOTAS

CÁTEDRA

A USP e o Collège de France deverão assinar em breve um convênio para a criação no IEA da Cátedra Claude Lévi-Strauss, destinada à cooperação científica entre as duas instituições. O nome da cátedra presta homenagem ao eminente antropólogo integrante da Missão Francesa que ajudou a estruturar a Universidade nos anos 30. O convênio terá validade de cinco anos e possibilitará a participação de pesquisadores franceses em cursos, seminários e conferências na USP.

COLEÇÃO DOCUMENTOS

Foram lançados mais 11 cadernos da *Coleção Documentos*. Na "Série História Cultural", os novos volumes são: "Capitalismo Dependente, Autocracia Burguesa e Revolução Social em Florestan Fernandes" e "Notas para uma Demarcação de um Campo Teórico em Florestan Fernandes: Fundamentos, Confrontos e Perspectivas", ambos de Miriam Limoeiro Cardoso. Na "Série Lógica e Teoria da Ciência", os sete novos textos, de vários autores, são: "On a Class of Paraconsistent Multimodal Systems for Reasoning", "A Note on Curry Algebras-Pt", "Filters and Ideals of a Pt-Algebra", "Um Sistema de Frames Utilizando Programação Lógica Evidencial", "A Utilização de Redes de Herança em Representação do Conhecimento", "Uma Extensão da Linguagem Prolog para Suportar Programação Lógica Evidencial" e "Módulo Analisador Paraconsistente: Uma Proposta de Circuitos Lógico-Paraconsistentes". Na "Série Especial",

SEMINÁRIO REÚNE PESQUISADORES DE SÃO PAULO

O seminário Ciência e Desenvolvimento Sustentável (*na foto, a sessão de abertura*), realizado pela Área de Ciências Ambientais do IEA e pela Comissão de Estudos de Problemas Ambientais (Cepa) da USP nos dias 2, 3 e 4 de julho, contou com mais de 400 participantes, sendo que 108 deles apresentaram contribuições escritas. Uma publicação contendo trabalhos selecionados e as análises dos coordenadores temáticos será lançada ainda este ano.

Mauro Bellesa



o novo caderno é "Hegel e a Democracia", conferência feita por Carlos Nelson Coutinho em junho. Os cadernos estão à venda no IEA.

CICLO TEMÁTICO

O historiador Fernando Novais fará o Ciclo de Conferências Temáticas do bimestre. O tema do ciclo será Independência e a Formação do Estado Nacional. Serão quatro conferências,

nos dias 22 e 29 de agosto e 5 e 12 de setembro, sempre às 15h, no IEA. As vagas são limitadas. A taxa de inscrição é de R\$ 30,00. Informações e inscrições: IEA, Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, sala 15; telefones (011) 818-3919 e 818-4442; fax (011) 211-9563; e-mail <iea@org.usp.br>.

USP FM

93.7

CONTEXTO

Domingos • 10h30

Um programa produzido pelo IEA

Avançados estudos

Universidade de São Paulo
Reitor Flávio Fava de Moraes
Vice-Reitora Myriam Krasilchik

ano IX • nº 48
ago • set
1997

Instituto de Estudos Avançados
Conselho Deliberativo
Umberto Cordani (diretor),
Alfredo Bosi, Gilberto Dupas, Henrique Fleming, Maria Victória Benevides, Renato Helios Migliorini, Ricardo Hernán Medrano e Walter Colli.

Redação e Edição
Mauro Bellesa (MTB-SP 12.739),
E-mail <mbellesa@usp.br>.
Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP. Telefones (011) 818 3919 e 818 4442, Fax (011) 211 9563.
E-mail <iea@org.usp.br>.

Editoração Eletrônica
Arte&Letra
Impressão
Gráfica Roma Ltda.
Estudos Avançados circula quatro vezes ao ano (março/abril, maio/junho, agosto/setembro e outubro/dezembro).

INFORMATIVO estudos

Avançados

Para receber gratuitamente, em contato com o IEA
T +55 11 818 3919 / 818 4442
F +55 11 211 9563
iea@org.usp.br

INTERCÂMBIO COLÓQUIO REFORÇA COOPERAÇÃO FRANCO-BRASILEIRA

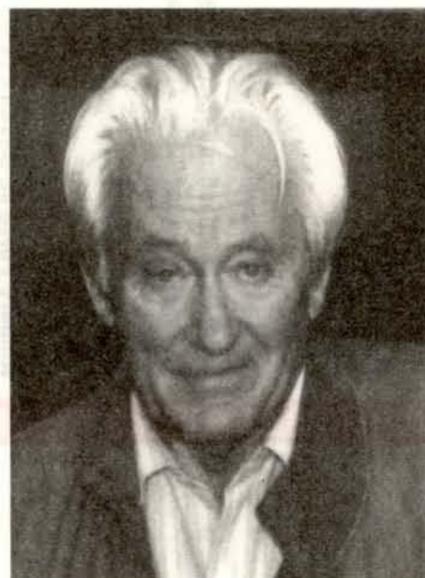
Na primeira semana de setembro, a USP receberá uma delegação de acadêmicos franceses para participar, juntos com pesquisadores e professores brasileiros, do Colóquio Ciência, Natureza e Sociedade, organizado pelo IEA e pela Escola Normal Superior (ENS) de Paris. O colóquio contará com seminários sobre literatura, matemática, meio ambiente e política cultural. A série será encerrada com um Colóquio Geral no dia 5 de setembro, quando também haverá apresentações sobre física, sociologia e biologia. A iniciativa dá seqüência à histórica cooperação entre a USP e instituições acadêmicas da França, que remonta aos anos 30, quando a Missão Francesa, integrada entre outros por Claude Lévi-Strauss, Roger Bastide, Fernand Braudel e Pierre Monbeig, teve participação fundamental na criação e organização de vários cursos e departamentos da Universidade.

Além de integrantes da USP e da ENS, também participarão pesquisadores de outras instituições brasileiras e francesas. Integram a delegação francesa, entre outros, o físico Georges Charpak, Prêmio Nobel de Física de 1992, o matemático Jean-Christophe Yoccoz, ganhador da Medalha Fields, o sociólogo Alain Touraine e a bióloga Nicole Marthe Le Douarin.

A primeira atividade do encontro será o Colóquio sobre Geometria Sub-Riemanniana, de 2 a 4 de setembro,



Alain Touraine



Georges Charpak



Nicole Le Douarin



Jean-Christophe Yoccoz

no Instituto de Matemática e Estatística (IME), com a participação dos professores Pierre Pansu, M. Andler, A. Bellaïche, Cláudio Gorodski, Nicolai Gusevskii, D. V. Tausk, H. J. Sussmann, J. A. Verderesi, E. Falbel, Michel Rumin, J.-J. Risler e F. Jean. A coordenação será do professor Cláudio Gorodski. Esse colóquio será em inglês, sem tradução.

No dia 3 de setembro, das 9h às

18h, no Auditório Lupe Cotrim da Escola de Comunicações e Artes (ECA), acontece o Seminário Cultura na Universidade, sob a coordenação do professor José Teixeira Coelho Netto, da ECA.

Também no dia 3 de setembro, das 9h30 às 17h30, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), será realizado o Seminário

Arquivos da Criação, com a presença dos professores Jean-Pierre Leduc-Adine, Telê Ancona Lopez, Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes, Cecília Almeida Salles, Etienne Guyon, Walnice Nogueira Galvão, Jean-Louis Lebrave e Philippe Willemart, da FFLCH, que será o coordenador.

No dia 4 de setembro, das 9 às 17h30, no Auditório Feac 5 da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Feac), será a vez do seminário Meio Ambiente, composto do painel A Bacia Hidrográfica como Unidade de Pesquisa e Gestão Ambiental (manhã) e do estudo de caso A Experiência da Cooperação Franco-Brasileira na Bacia do Paraíba do Sul (tarde). O painel terá a participação dos professores Hervé Thery, Neli Aparecida de Mello e Gisela Shimizu. O estudo de caso terá apresentações dos professores Nicolas Bourlon e Paulo Cezar Tosin. O seminário será coordenado pelo professor José Eli da Veiga, da Feac.

Encerrando a série de encontros, no dia 5 de setembro, das 9 às 16h, haverá o Colóquio Geral, com apresentações de Georges Charpak, José Goldemberg, Jean-Christophe Yoccoz, Nicole Le Douarin, Bento Prado Junior, Alain Touraine e Paulo Nogueira-Neto. O Colóquio Geral será em francês, com tradução simultânea.

A organização do colóquio conta com a colaboração da Embaixada e do Consulado Geral da França em São Paulo, Centro de Documentação Tecnológica, IME, FFLCH e ECA.

agosto

DIA	HORA	TEMA
6	15h	CIÊNCIA E TECNOLOGIA APLICADAS À QUESTÃO DA ÁGUA NO BRASIL
18	19h30	DIREITOS HUMANOS NO LIMAR DO SÉCULO 21 - <i>A PAZ NO ORIENTE MÉDIO E A QUESTÃO PALESTINA</i> Local: Centro Universitário Maria Antonia
19	14h	SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR ARGENTINA
22	15h	INDEPENDÊNCIA E A FORMAÇÃO DO ESTADO NACIONAL*
25	9h30	O PAPEL DE HONG KONG NA MODERNIZAÇÃO DA CHINA
29	9h30	PASSADO E PRESENTE NAS RELAÇÕES BRASIL - ARGENTINA
29	15h	INDEPENDÊNCIA E FORMAÇÃO DO ESTADO NACIONAL*

CONFERENCISTA • COORDENADOR
José Galizia Tundisi (CNPq)
Dina Lida Kinoshita (IEA) Coordenadora
Julio Penna (Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária, Argentina)
Fernando Novais (Unicamp)
Amaury Porto de Oliveira (IEA)
Clodoaldo Bueno (IEA)
Fernando Novais (Unicamp)

INICIATIVA
Conferência do Mês
Cátedra Unesco/USP e Centro Universitário Maria Antonia
Assuntos Internacionais e Pensa/Feac
Ciclo Temático
Assuntos Internacionais
Assuntos Internacionais
Ciclo Temático

setembro

DIA	HORA	TEMA
2,3,4 e 5	10h	COLÓQUIO CIÊNCIA, NATUREZA E SOCIEDADE - <i>SUB-RIEMANNIAN GEOMETRY</i> Local: Auditório do IME/USP
3	9h30	COLÓQUIO CIÊNCIA, NATUREZA E SOCIEDADE - <i>ARQUIVOS DA CRIAÇÃO</i>
3	9h	COLÓQUIO CIÊNCIA, NATUREZA E SOCIEDADE - <i>CULTURA NA UNIVERSIDADE</i> Local: Auditório Lupe Cotrim da ECA/USP
4	9h30	COLÓQUIO CIÊNCIA, NATUREZA E SOCIEDADE - <i>MEIO AMBIENTE</i> Local: Auditório Feac5 da Feac/USP
5	9h	COLÓQUIO CIÊNCIA, NATUREZA E SOCIEDADE - <i>COLÓQUIO GERAL</i> Local: Auditório Feac5 da Feac/USP
5	15h	INDEPENDÊNCIA E A FORMAÇÃO DO ESTADO NACIONAL*
9	8h30	GLOBALIZAÇÃO E ESTRUTURA URBANA <i>CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO ATUAL DE GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA</i> Local: Auditório da FAU/USP
9	9h30	MORAL PÚBLICA
9	14h	GLOBALIZAÇÃO E ESTRUTURA URBANA <i>AS TRANSFORMAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO</i> Local: Auditório da FAU/USP
10	8h30	GLOBALIZAÇÃO E ESTRUTURA URBANA <i>IMPACTOS NA INFRA-ESTRUTURA URBANA</i> Local: Auditório da FAU/USP
10	14h30	GLOBALIZAÇÃO E ESTRUTURA URBANA <i>AS TRANSFORMAÇÕES NAS RELAÇÕES REGIONAIS</i> Local: Auditório da FAU/USP
12	15h	INDEPENDÊNCIA E A FORMAÇÃO DO ESTADO NACIONAL*
19	9h30	A CONVENÇÃO DO CLIMA E A REUNIÃO DE KIOTO Local: Sala do Conselho Universitário
23	19h30	DIREITOS HUMANOS NO LIMAR DO SÉCULO 21 - <i>A QUESTÃO INDÍGENA - ABERTURA</i> Apresentação da cantora Marlui Miranda Local: Centro Universitário Maria Antonia
24	15h	RAZÃO E UTOPIA: ATUALIDADE DE FLORESTAN FERNANDES
24	19h30	DIREITOS HUMANOS NO LIMAR DO SÉCULO 21 - <i>A QUESTÃO INDÍGENA</i> O Poder dos Pajés Local: Centro Universitário Maria Antonia
25 e 26	9h	GRAMSCI REVISITADO: ESTADO, HEGEMONIA E PODER
25	19h30	DIREITOS HUMANOS NO LIMAR DO SÉCULO 21 - <i>A QUESTÃO INDÍGENA</i> Diversidade Cultural, Educação Diferenciada Multilíngüismo e Combate ao Racismo Local: Centro Universitário Maria Antonia
30	19h30	DIREITOS HUMANOS NO LIMAR DO SÉCULO 21 - <i>A QUESTÃO INDÍGENA</i> Memória da Amazônia: A Arte e o Jabuti O Xamanismo e a Cobra Grande

CONFERENCISTA • COORDENADOR
Cláudio Gorodski (IME) Coordenador
Philippe Willemart (FFLCH) Coordenador
José Teixeira Coelho Netto (ECA) Coordenador
José Eli da Veiga (Feac) Coordenador
Alain Touraine (EHESS), Bento Prado Jr. (UFSCar), Jean-Christophe Yoccoz (Collège de France), Georges Charpak (CERN),

INICIATIVA
IEA e Escola Normal Superior de Paris
IEA e Escola Normal Superior de Paris
IEA e Escola Normal Superior de Paris
IEA e Escola Normal Superior de Paris
IEA e Escola Normal Superior de Paris
Ciclo Temático
Estudos Urbanos e Núcleo de Pesquisas em Informações Urbanas
Conferência do Mês
Estudos Urbanos e Núcleo de Pesquisas em Informações Urbanas
Estudos Urbanos e Núcleo de Pesquisas em Informações Urbanas
Ciclo Temático
Assuntos Internacionais e Ciências Ambientais
História, Memória e Reinvenção da América Latina, Centro Universitário Maria Antonia e Iamá
Teoria Política
História, Memória e Reinvenção da América Latina, Centro Universitário Maria Antonia e Iamá
Teoria Política
História, Memória e Reinvenção da América Latina, Centro Universitário Maria Antonia e Iamá
História, Memória e Reinvenção da América Latina, Centro Universitário Maria Antonia e Iamá

(* Inscrição prévia (50 vagas)

INFORMÁTICA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO: O IMPASSE BRASILEIRO

Em julho do ano 2000, 173 categorias de produtos de informática e telecomunicações terão suas alíquotas de importação zeradas nos países signatários do Acordo de Tecnologia de Informação (ATI). Para discutir as implicações disso para o Brasil e a postura que o país deve adotar agora, uma vez que não aderiu ao acordo, a Área de Assuntos Internacionais do IEA realizou seminário no dia 23 de junho com a participação de representantes do governo, indústria de informática e especialistas da USP.

Como ressaltou o professor Imre Simon, do Instituto de Matemática e Estatística (IME) e coordenador do encontro, os aspectos econômicos, tecnológicos e culturais do ATI implicam no fato de que a adesão ou não ao acordo influenciará cedo ou tarde toda a sociedade brasileira, em razão do processo revolucionário que o mundo passa em direção à sociedade da informação.

O embaixador José Alfredo Graça Lima, chefe do Departamento Econômico do Ministério das Relações Exteriores, destacou que, embora não fizesse parte da agenda da reunião ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) em Cingapura, em

dezembro, o ATI capturou a imaginação da imprensa e da opinião pública como emblema da liberalização do comércio.

Para Graça Lima, o ATI reflete uma antiga aspiração do exportador mais competitivo desses produtos. "Tão competitivo é esse parceiro que o imposto de importação que pratica hoje, a três anos do prazo determinado para sua eliminação, já é de apenas 2% em média." A União Européia, por sua vez, insistiu para que o acordo incluísse também compromissos de eliminação de barreiras não-tarifárias, depois de haver obtido concessões para suas exportações de certas bebidas alcoólicas. "Esse tipo de negociação poderia ter sido obtido por outros países, se tivessem sido incluídos na negociação." No caso do Brasil, havia o complicador de a tarifa desses produtos já ter sido negociada no âmbito do Mercosul, comentou.

Segundo o embaixador, a pergunta que se coloca para a sociedade brasileira é se é mais importante estimular os investimentos no setor ou inibi-los. "Atingida essa resposta, poderemos decidir se o país participa de outro acordo no qual o Brasil apresentaria seu próprio cronograma de redução tarifária, uma vez que o ATI não permite nenhuma margem de negociação."



Graça Lima e Guilhon Albuquerque: busca de uma terceira opção.

Para o professor José Sidnei Colombo Martini, do Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais da Escola Politécnica, o Brasil poderia até assinar o acordo, pois tem um grande mercado: "O que os países líderes do setor têm a nos oferecer em contrapartida? Por que não instalar empresas e laboratórios de pesquisa e desenvolvimento aqui? Queremos participar do ciclo completo de pesquisa e desenvolvimento, produção e consumo".

Carlos Eduardo da Fonseca, vice-presidente para a Área de Informática da Itautec, disse que a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), que reúne as empresas do setor, se opõe à adesão ao ATI. Apresentando dados da entidade, Fonseca comentou que é um erro dizer que os computadores são muito mais caros no Brasil: "Quando os preços brasileiros são comparados com os preços de Miami, que o setor considera o ralo do mundo, pois é onde desembocam todas as pontas de estoque, a queixa é justificável, mas

não é se a comparação é feita com os preços europeus, similares aos brasileiros".

Para o professor José Augusto Guilhon Albuquerque, do Núcleo de Relações Internacionais, proteção tarifária não foi e nunca será um instrumento eficaz de estímulo à competitividade, "permite apenas a proteção de setores não competitivos". Na sua opinião, embora seja razoável o país não aderir ao ATI, a questão é saber se isso nos trará competitividade nessa área.

"A liberalização comercial tem custos imediatos, visíveis e localizados, como o desemprego. Os benefícios são difusos, de longo prazo e não-localizados. Essa é uma das razões para a postura brasileira. Por essa mesma razão, a atitude positiva seria termos um programa de competitividade, estender o prazo em cinco anos - como a Índia obteve para alguns produtos - e fazermos a lição de casa. Estamos entre o mau acordo e nada. Isso é uma situação muito desconfortável."

Mauro Bellesá

Programa Educacional

Microsoft

Preços especiais para professores
e alunos de instituições de ensino

Visite nosso site

<http://www.microsoft.com/brasil/>

OS MITOS DA GLOBALIZAÇÃO

A palavra globalização vem marcando o debate brasileiro sobre a economia mundial e as relações internacionais do país. Entretanto, não há unanimidade sobre a pertinência do termo, as características do processo por ele denominado e seu grau de inexorabilidade. O economista Paulo Nogueira Batista Jr., professor visitante do IEA, considera a globalização um mito. Para sustentar sua tese, vale-se de dados divulgados pelo FMI, OCDE, UNCTAD e OMC e de análises de especialistas como Paul Krugman e Robert Wade.

Em junho, Batista Jr. debateu a versão preliminar da pesquisa *Mitos da Globalização*, que vem desenvolvendo no IEA, com o professor Paul Singer, da Feac/USP, e Gilson Schwartz, do Núcleo de Relações Internacionais da USP e jornalista da "Folha de S. Paulo".

Para Batista Jr., um dos efeitos práticos da mitologia da "globalização" (ele só usa o termo entre aspas), em especial da ideia de que estamos submetidos à ação de forças econômicas globais incontroláveis, é paralisar as iniciativas nacionais, que passam a ser rotuladas como ineficazes, sem maior discussão. "É o que vem ocorrendo no Brasil no passado recente. Problemas provocados por decisões ou omissões do governo têm sido sumariamente descarregados em cima da 'globalização'."

Batista Jr. ressaltou que, em diversos pontos centrais, o grau de internacionalização da economia mundial nas décadas recentes é



Jorge Maruta/CCS

Paulo Nogueira Batista Jr.:

"Um dos efeitos é paralisar as iniciativas nacionais"

comparável, e em alguns aspectos até menor, do que o observado no período anterior à Primeira Guerra Mundial.

"A maior parte da produção mundial de bens e serviços consiste de produção voltada para os mercados internos. A não ser no caso de países pequenos, a participação do comércio exterior no PIB é bastante limitada. As exportações equivalem a 12% ou menos do PIB nos EUA, Japão e União Européia; os coeficientes médios para a Ásia e a América Latina são inferiores a 10%."

Quanto ao fluxo de investimentos, destacou que as economias desenvolvidas ainda são largamente predominantes, respondendo por 64,5% dos investimentos recebidos do exterior e 85,1% dos investimentos realizados no exterior em 1995, de acordo com dados divulgados pela UNCTAD.

Batista Jr. considera errado falar em supremacia de empresas "transnacionais" ou "globalizadas": "Mesmo as grandes empresas, que tendem a ser mais internacionalizadas do que as

pequenas e médias, permanecem marcadas por sua origem nacional".

Embora concorde com a crítica de Batista Jr. à globalização como ideologia, Gilson Schwartz argumentou que não se pode desconsiderar a globalização como fato cultural real. "Certas pautas políticas e institucionais têm de fato uma dimensão global. A crítica da globalização como ideologia também não é nova. Um exemplo é Keynes, com sua crítica ao padrão ouro, que conduziria os mercados virtuosamente ao bem-estar público."

Para Schwartz, o fato de os dados indicarem um valor menor atualmente - em proporção ao PIB - de investimentos diretos ou importação e

exportação em relação ao início do século não comprova, do ponto de vista teórico, que a globalização não seja um processo que tenha tendência a se consolidar.

Para Paul Singer, o trabalho de Batista Jr. é uma crítica competente ao discurso panegírico da globalização e aos exageros de apoiadores ou críticos que lhe atribuem desdobramentos que por enquanto são virtuais. "Infelizmente, ele exagera ao subestimar a globalização e não aprofunda certas análises que poderiam lançar mais luz ao fenômeno."

Ao comentar a tabela apresentada por Batista Jr., que mostra que na verdade a participação do setor público no PIB continua crescendo, Singer disse que o recuo regulador do estado keynesiano foi muito acentuado, "aspecto que não pode ser captado pela comparação entre o gasto público e o PIB". Para Singer, os estados nacionais não exercem mais nenhum controle sobre os capitais de seus residentes e estão à mercê desses capitais. "Isso é uma hipótese e desconfio que seja plausível até para os Estados Unidos. Talvez a vitória dos trabalhistas e socialistas na Europa tenha a ver com isso."

VISITE A HOME-PAGE DO

Agora em novo endereço

<http://www.usp.br/iea>



ESTUDOS AVANÇADOS DEBATE DIREITOS HUMANOS



Detalhe de uma das fotos de Sebastião Salgado que integram o Dossiê Direitos Humanos de *Estudos Avançados*

Vários temas ligados aos direitos humanos no Brasil e no mundo serão abordados em dossiê no nº 30 da revista *Estudos Avançados*, que será lançado em agosto. A edição terá também textos sobre meio ambiente e desenvolvimento, literatura e teoria política, além de uma seção bilingüe dedicada à poesia norte-americana deste século.

O Dossiê Direitos Humanos terá fotografias feitas por Sebastião Salgado na África em 1975 e nos últimos três anos. Considerado um dos maiores fotógrafos documentaristas da

atualidade, Salgado vem registrando os dramas africanos há mais de 20 anos, tendo documentado guerras, migrações e campos de refugiados.

Os textos do dossiê são: Gênese, Evolução e Universalidade dos Direitos Humanos frente à Diversidade de Culturas, de Etienne-Richard Mbaya; Direitos Humanos e Globalização Econômica: Notas para uma Discussão, de José Eduardo Faria; A Reconstrução dos Direitos Humanos: A Contribuição de Hannah Arendt, de Celso Lafer; A Violência e a Estrutura Judiciária Brasileira, conferência feita por Hélio

Bicudo no IEA; Uma Garantia de Renda Mínima para Erradicar a Pobreza: O Debate e a Experiência Brasileiros, de Eduardo Suplicy e Cristovam Buarque; Democracia Racial Brasileira, 1900-1990: Um Contraponto Americano, George Reid Andrews; Programa Nacional de Direitos Humanos: Avaliação do Primeiro Ano e Perspectivas, de Paulo Sérgio Pinheiro e Paulo de Mesquita Neto; e Cátedra Unesco-USP de Educação para a Cidadania, de José Mario Pires Azanha.

A seção Meio Ambiente e Desenvolvimento terá textos sobre geoquímica global - de Ives Tardy - ,

ciências da terra e sociedade - conferência feita por William Fyfe no ciclo comemorativo dos 10 anos do IEA - , manancial do Cone Sul - de Gerônimo Albuquerque Rocha - e desenvolvimento na economia globalizada - de Ignacy Sachs.

Na seção Textos, Leyla Perrone-Moisés trata do nacionalismo literário na América Latina, Jeanne Marie Gagnebin escreve sobre Paul Ricoeur, Oswaldo Elias Xidieh analisa as quadras populares, Luiz Roberto Alves discute políticas de cultura e comunicação, Isaac Epstein reflete sobre Condorcet e a crise da democracia, Carlos Águedo Paiva escreve sobre Florestan Fernandes e Pablo Guadarrama Gonzáles analisa o humanismo e o socialismo sob a ótica marxista.

A seção Criação desta vez é dedicada à poesia norte-americana. Poemas de John Ashbery, Frank O'Hara, Wallace Stevens, Elisabeth Bishop, Michael Palmer e Mark Strand são publicados em suas versões originais e em traduções para o português produzidas por Viviana Bosi Concagh, José Paulo Paes, Davi Arrigucci Jr., Paulo Henrique Britto, Régis Bonvicino e Alberto Alexandre Martins.

Avançados estudos

INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ano IX | nº 48 | agosto • setembro | 1997

ie] **A**

Av Prof Luciano Gualberto
Travessa J 374 térreo
Cidade Universitária
05508-900 São Paulo SP
Telefones
(011) 818 3919
818 4442
Fax
(011) 211 9563
iea@org.usp.br

IMPRESSO